ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1924 N.º 839

Diario de Lisbôa

Num. avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O *CONSELHO de ministros, reunido hoje no ministerio das Finanças, para tomar resoluções importantes, resolveu suprimir desde já a Direcção Geral de Segurança Publica do Ministerio do Interior, todas as auditorias administrativas ao continente e ilhas, bem como o Supremo Tribunal Administrativo.*

* * *

A ITALIA que, depois da guerra, viveu dias de desordem e confusão—govêrnos sem fôlego, serviços publicos em desordem, turbas amotinadas e finanças ao Deus-dará—reconstitue-se como que por milagre.

A Associação dos banqueiros americanos acaba de reconhecer este facto.

O *Giornale d'Italia* escreve o seguinte:

«A Italia aproxima-se do equilibrio orçamental. A Italia—e nisto não segue a França, que inscreve no seu activo receitas problematicas, como as reparações—não se nutre de quimeras .. A' limpeza rápida e corajosa do seu orçamento, corresponde, nas contas dos particulares, o regresso á prudencia e á economia».

Como se trata dum povo que entrou na guerra, mas em mais larga escala que nós, não podemos deixar de apontar este exemplo aos mentores da nossa politica financeira.

Emquanto os nossos govêrnos sairem de combinações misteriosas de que resulta o Poder ficar cada vez mais covarde, perante os problemas que aguardam solução, Portugal esperará um Messias que nunca aparece, quando era seu dever tomar corajosamente, nas próprias mãos, o enigma do seu destino, dispensando intermediários.

* * *

NOS carros electricos, começaram a aparecer, nas ultimas semanas, uns individuos esgrouviados que fazem comicios, a pretexto de qualquer coisa. O importante é dar á lingua e chamar a atenção do publico. Geralmente escolhem este assunto — a carestia da vida. Como a explicam? Pelos que eles denominam as ladroeiras dos politicos e dos açambarcadores. Não se pode dizer que discursam como academicos. No entanto, temos que confessar que conquistam o seu auditorio.

* * *

DO dr. Bernardino Machado recebemos um volume — *No Exilio*, que contem uma longa serie de documentos que vão, desde o triunfo do dezembrismo, que o obrigou a retirar-se para o estrangeiro, sendo ele presidente da Republica, até ás Camaras que se reuniram, depois da Monsanto, e que não lhe deram a reparação a que tinha direito.

* * *

UM pasteleiro disse-nos esta manhã:

—«Apesar das dificuldades da vida, o publico mostra-se cada vez mais amigo de doces».

Compreende-se que assim seja: as pastelarias, no meio das nossas amarguras, representam uma ilusão cara mas gostosa.

* * *

REGRESSOU do Brasil, tendo vindo cumprimentar-nos o poeta Carlos Lobo de Oliveira, que recentemente publicou um novo livro *Roteiro de Saudades*.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publicará diariamente o serviço meteorologico do ministerio da Marinha, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

CORREIOS

O novo aumento de taxas post[illegible]ndo consideravelmente o porte de encomendas para o Brasi[illegible]olonias, é um golpe de morte no comercio do livro, que traz justamente alarmados editores e homens de letras.

Sabido é que o comercio do livro se tornou, depois da guerra, o mais precario de todos. Assim, se o preço da vida, sempre em progressão constante, subiu 20 a 25 vezes mais, o livro mantem-se com uma majoração que não excede 8 vezes o seu preço anterior á guerra. Num país onde falta todo o incentivo á produção literaria, esta oneração de taxas não pode senão agravar a crise em que a literatura se debate, condicionada esta fatalmente pelos preços de edição e facilidades de mercado.

Urgente se torna — e parece-nos desnecessario o alvitre — que editores e homens de letras se congreguem e representem aos poderes publicos contra a monstruosidade das franquias postais. O breve quadro que se segue fala mais alto que todas as considerações que possamos fazer.

Um pacote de 2 quilos, registado, pagava:

Colonias.....	1$700 = pagará	6$800
Estrangeiro ...	3$400 = »	13$600

Como se vê, a exportação de livros para o Brasil, feita em regra por pacote ou encomenda postal, é profundamente atingida. O mesmo se pode dizer quanto ás Colonias, onde o mercado de livros mostrava toda a tendencia de se desenvolver.

Não falemos já no aumento de tarifas postais para cartas e impressos, meio de propaganda a que, mais que nenhum outro, tem de recorrer o comercio de livraria.

Em suma, a titulo de remediar o descalabro financeiro dos correios, dá-se, poderiamos dizer, um golpe de preto á literatura nacional, que agora seria ocioso enumerar, e a que o Estado não é estranho com o seu passivismo, fechando, a certo ponto, os mercados brasileiros e das colonias. Como sempre, o problema financeiro dos Correios e Telegrafos foi atacado directamente, pelo principio mais grosseiro, contribuindo tal solução para o agravamento do custo da vida, como já se viu quando do primeiro aumento de taxas e agora, mais uma vez, se verificará. Quando tudo recomenda que o Estado dê o exemplo de pôr um dique á subida de preços, é ele, pelo contrario, que parece levantar a batuta no ar, e comandar nova subida, numa ancia que ha de acabar por tornar o conto de réis ao par com o tostão de outr'ora.

Chamamos a atenção do sr. ministro do Comercio para o aumento das taxas postais e sua infalivel repercussão no comercio de livraria e no preço da vida em geral. Sua Excelencia, que prima pelo bom senso, ouvir-nos há. O mesmo apêlo fazemos ao sr. Antonio Maria da Silva que, até há pouco, ocupado em gerir os negocios do Estado, e mal refeito agora da doença, não é, não pode ter sido o autor de semelhante monstruosidade.

A.

Viagem de nupcias

—Este balanço é muito agitado!
—E' bom agitar antes de usar...

NAO sabemos com que fundamento, correu hoje em Lisboa o boato de que se tinha produzido em Madrid um atentado contra o general Primo de Rivera. Procuramos junto da legação de Espanha, do ministerio dos Estrangeiros e das agencias telegraficas informações que nos habilitassem a confirmar a noticia. Não havia ainda, de tarde, nenhuma comunicação a esse respeito.

* * *

NESTA maré de economias, ou redução das despesas, sugerem-nos uma providencia aceitavel, qual seja a de se estabelecer um limite de idade, á semelhança do que sucede nas classes militares, para o funcionalismo civil.

A lei das aposentações de 1886, salvo êrro, marcava o maximo de 65 anos aos serventuarios efectivos. Uma vez atingida essa idade, eram compelidos a deixar os cargos.

Voltando-se ao cumprimento da lei a que nos referimos, e isto parece-nos justo, obtinha-se melhor serviço e não se prejudicava ninguem. Em diversos ministerios, por desatender aquela medida, ha chefes absolutamente inuteis—cegos, surdos, trôpegos, etc. E' um dever aposentá-los.

* * *

MANUEL Ribeiro publicou já, na livraria Guimarães, o terceiro volume da sua trilogia social de que fazem parte *A Catedral* e *O Deserto*. Intitula-se *A Ressurreição*. O problema religioso, vivido febrilmente numa consciencia de homem moderno, que luta com energia, para manter a unidade do seu ser, encontra neste livro uma demonstração emocionante e dramatica, a que não falta o pitoresco e a paisagem, como elemento integrante das historias que se desenvolvem como notações de sentimentos.

* * *

A *SEARA NOVA* fez uma segunda edição do *Dai-Nippon* de Wenceslau de Morais, precedido dum prologo devido á pena do almirante Almeida de Eça, da Academia. Só diremos que, na nossa literatura de viagens, este livro e a *Holanda* de Ramalho Ortigão são o que de melhor nos legou o seculo XIX. Consagrar-lhe-hemos mais demorada referencia.

* * *

NO Rossio. Grande ajuntamento por causa dum cavalo caido. Viva discussão. Aparecem alguns socios da Sociedade Protectora dos Animais. E a certa altura ha murros e sangue.

Comentario dum velhote «filosofo»:

— Como é que eles hão de proteger os animais, se começam por não se proteger a si proprios?...

* * *

O numero de Natal da revista *Alma Nova*, dirigida por Mateus Moreno, o poeta inspirado da *Minha Patria*, marca quer literaria e artisticamente, quer pelo seu aspecto grafico.

* * *

AMANHÃ são expedidas malas postais pelo *Masilia*, para Dakar, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, e pelo *Demerara*, para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral respectivamente ás 7 e 9 horas.

Vida teatral

Os actores vão sindicalisar-se

O jornalista atravessava a rua do Mundo, quando foi surprehendido por um revoar de palmas, mesmo em frente do remoçado Teatro da Trindade.

Deteve seus passos, inguiriu do que seria aquilo; e momentos depois, dava entrada no 2.º andar do numero 81, séde da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

No borborinho alacre de muitas mocidades ali reunidas sob a presidencia do velho actor Roldão, destacava-se, perorando de pé, frente a outra secretária, arrimado a um canto, o actor Carlos Leal, em atitude de Danton... Aplaudiam-no os seus camaradas, e o artista, depois de ter pôsto suas razões sobre o pleito litigioso havido entre o emprezario Rada, da companhia espanhola que esteve no Eden, e o Sindicato dos Actores Espanhois, bradava que a hora rubrade vehemencia, foi a mais grave e propicia para se fazer por lei, a sindicalisação geral da classe.

Outros oradores falaram, defendendo unanimemente o ideal apregoado pelo inflamado orador. Dali a pouco, enquanto o sr. Constantino de Carvalho explicava aos seus colegas, o que eram as vantagens da tal sindicalisação, ouvia-se outro artista acusar, e sensurar asperamente a atitude, tomada como ofensiva para com a A. C. T. T., do actor Casimiro Tristão sem qualquer replica sua a um apêlo que horas antes se lhe fizera.

Que se intimasse esse disperso camarada a comparecer ali, a fim de se lhe pedirem contas... —clamavam—para se lhe lembrar, que, se algum defeito havia na A. C. T. T., por ele tambem fundada, esses defeitos de organização, haviam sido por ele proprio inspirados! Outros mais inflamados, apodavam o colega de «Floridor»!

E emquanto o actor José Victor contava uma anecdota a proposito... bradava-se em tom de remoque:

—Já é emprezario, e possue um teatro de lenha!

—A sindicalisação geral! A sindicalisação! —decidiu-se. E na pequena sala decorada com trofeus de musicos, todos, á uma, iam declarando que ninguem pretendia fazer guerra aos emprezarios que legitimamente se haviam colectivisado, e que a classe só pretendia defender-se e organisar-se definitivamente, utilisando direitos indiscutiveis. Depois, consignaram-se na acta votos de louvor a Erico Braga, a Antonio Macedo, ao Sindicato Espanhol e ao chefe do distrito; acabando-se, após uma emocionante homenagem á memoria do glorioso Ferreira da Silva, por se fazer a eleição da nova direcção do nucleo, que ficou constituida por: Jorge Roldão, João Silva, Vasco Santana, José Silva, etc.

Quer dizer—e é esta a sintese da noticia—: os nossos actores vão ensaiar, para representar sem bastidores, uma peça de exito seguro de que eles proprios são autores e se intitula «Sindicalisação Geral da Classe».

FESTA DE HOMENAGEM

O Club Recreativo Lusitano, oferece no proximo dia 6 de Janeiro um banquete em honra do sr. Albino Rodrigues, no acreditado RESTAURANT BOMJARDIM, na T. de S. Antão, 9 a 11.

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA**, **Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo
Acaba de aparecer:

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5203

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 **OLIVER, LIM.** R. Prata, 250, 2.º

CONTRADITANDO

O problema PORTUGUÊS

COMO O ENCAROU CUNHA LEAL

Sr. director.—Chegamos agora, com a apreciação do *Problema Russo*, ao final da parte doutrinaria da conferencia de Cunha Leal. Deste ponto em deante a sua construção ideologica tombará na dispersão dos exames parciaes de aspectos secundarios do *Problema Português*. Os seus argumentos abandonam a acção na zona intelectual e pretendem actuar sobre a sensibilidade.

E assim Cunha Leal passará a dizer que «*o Poder se humilha como um mendigo*» para comover os orgulhosos; e que «*o Parlamento é uma chancela inconsciente*» para perturbar os estudiosos. Os antropoides, que são chusma na nossa terra, aquecem em febre de imitação quando ele invoca «*o exemplo da Espanha e da Italia*». Entra no coração aos militares com a chave de um tropo sentimental. «*O Exercito é um agregado de homens bons que colocaram á disposição da Patria as suas energias e até as suas vidas.* Mete na algibeira os laboriosos, declarando: *Derrubaram-me, porque quiz trabalhar*»; e desorienta os legalistas, afirmando que «*o dr. Alvaro de Castro é inimigo da Constituição*».

A verdade estorce-se, deformada, torturada pelos aleijões iniciaes. As afirmações inde monstradas aparecem, como fantasmas, imitando a realidade, sacudidas, num aspecto de vida, pelo punho de Cunha Leal, que vibra energicamente no ar. Acabou-se a logica; e a obra agora já não é de dialectica, mas sim de sumaria hipnose. E' uma formidavel tentação á medula dos predispostos ouvintes que vão sendo arrastados um por um, grupo por grupo, para se ligarem finalmente todos juntos ao punho de Cunha Leal, que afaga nas suas ultimas palavras os que lhe fazem mais falta, a clamar, intenso e dominador: «*pensar no Paiz, e pensar em salvá-lo, apoiados na unica força organisada que existe entre nós—o Exercito!!!*»

E' o trabalho magnifico de perfeição de um grande orador defendendo uma causa má. Não conheço—e sei um pouco do assunto—quem entre nós seja capaz de fazer melhor no sentido, não da beleza literaria, mas da utilidade. Compreendo o desespero—levado quasi ao odio—dos muitos impotentes que se não podem bater com Cunha Leal, porque ele os esmaga com uma das maiores forças humanas: a Palavra. E a palavra de Cunha Leal é actualmente o mais grave dos nossos perigos, porque se encontra ao serviço de uma causa formidavelmente errada.

Mas vamos ao Problema Russo.

Como já disse na minha ultima carta, Cunha Leal aponta-nos o modelo alemão deformado como figurino a seguir, sem compreender que a relativa felicidade do povo alemão era baseada na existencia da Democracia, dentro das fronteiras, e que o Imperialismo alemão só actuava para o exterior, buscando na ordem internacional—pela exploração das nações levada até o roubo á mão armada—a compensação para a sua intransigencia com os trabalhadores nacionais.

E para tornar os seus ouvintes partidarios da larva que idealisou, Cunha Leal procura assusta-los apresentando-lhes a Russia inteiramente desfigurada.

«*E' que a Europa é forçada a reconhecer que a Revolução Russa está minando o sub-solo, e procurando defender-se pela amplificação do pepel do Estado, e pelo seu fortalecimento, mata, com o cidadão, a propria ausencia das democracias.*»

Como bom conservador que pretende ser Cunha Leal adoptou o processo de estudo dos bons conservadores que se presam, e vem a ser o de não estudar a realidade quando ela lhe não convém, porque quem estuda e compreende as coisas tem que aceitar a sua existencia.

Os conservadores de todo o mundo não querem que a Russia bolchevique com os seus cento e cincoenta milhões de homens exista; e a Russia bolchevique teima em existir apesar dos conservadores não deram licença. Em vez de a analizar para a compreender, modificando-a se fôr possivel, isolam-na pelo segredo e pelo ataque sistematico, clamando aos quatro pontos cardeais que a Russia se resume—a um mar de lama—sangue e tirania.

E entretanto esse tal—mar de lama, sangue e tirania—dura desde Março de 1917 — são quasi sete anos — e ainda não apodreceu. E entretanto esse tal—mar de lama, sangue e tirania—resiste vitoriosamente a todas as forças que se concitam contra ele; e deste facto podem ser boas testemunhas os generais Yudnetch, Denikin, Wrangel, Skoropadski, Koltchalk e Pilsudski.

Aquela gente, aqueles cento e tantos milhões de homens que foram sistematicamente derrotados durante a guerra europeia, os vencidos dos Carpatos, e dos Lagos Mazurios, e das linhas Varsovia, quando defendiam o imperialismo capitalista, transformam se em permanentes vencedores de todos os que pretendem alterar a sua actual forma de organização politico-economica — o tal mar de lama sangue e tirania — e vencem em Orel, e vencem nas linhas de Petrogrado, e vencem na Ukrania e na Crimeia, e em toda a parte. Não ha pelo visto forma de os resgatar ao seu martirio visto que eles — que gente tão exquisita! — o defendem a tiro; não ha maneira de os devolver ao passado absolutismo — em que Cunha Leal e Ernest Charles depositam tanta confiança — porque eles preferem morrer a gozar as suas delicias...

Não parecerá aos meus leitores que é melhor estudar este problema do que tentar explicá-lo sem o conhecer, visto que ele não cede aos argumentos contundentes?

Vamos dedicar-nos a esse trabalho para demonstrar que o bolchevismo é precisamente o contrario d'aquilo que Cunha Leal imagina, Procederei por numeros para maior clareza de exposição.

1.º

O bolchenismo tem como ideal a atingir a completa extinção do Estado.

Vae falar o Programa Oficial do partido bolchevique, elaborado por Lenine e aprovado no oitavo Congresso em Março de 1920. Eis o que ele diz no artigo 8.º do 1.º capitulo:

«A realisação completa e geral destas medidas que representam um novo passo no caminho seguido pela Comuna de Paris, e a simplificação das funções administrativas de harmonia com o aumento do nivel de cultura dos trabalhadores, conduzir-nos-hão á *supressão do Poder do Estado.*»

E mais alto ainda fala a Constituição Russa, aprovada pelo segundo Congresso Nacional dos Soviets.

«Artigo 9.º — ...este governo tem por fim esmagar inteiramente a burguezia, terminando com a exploração do homem pelo homem para estabelecer o comunismo no qual não existirão nem divisões de classe, *nem poderes de governo.*»

2.º

O bolchevismo pretende transformar em cidadãos os habitantes da Russia.

Uma simples passagem de olhos pela Constituição Russa vem confirmar a premissa. Veja-se que não ha nenhuma auctoridade que não seja nomeada por eleição, e até os juizes e chefes militares são eleitos.

Funcionam Congressos por toda a parte, numa hierarquia que vae desde o simples «Soviet» — celula fundamental — até o Congresso Nacional dos «Soviets», passando pelos Congressos de cantão, de districto, de governo, e pelo Comité Nacional Executivo. São eleitores e elegiveis para todos os cargos todos os cidadãos russos de ambos os sexos maiores de 18 anos, com excepção dos mencionados no celebre artigo 65.º que cria uma classe de parias não superior a dois milhões de individuos — e a Russia tem cento e cincoenta milhões —. Os periodos de duração dos mandatos são muito breves, mas mesmo assim a eleição é a todo o tempo revogavel.

E' até, como diz Raoul Labry no seu livro «Une législation comuniste» este exagero eleitoral, e a constante ligação das funcções executivas com as deliberativas, a segunda caracteristica da Republica dos Soviets porque a primeira — como toda a gente sabe — é a violenta e excessiva extincção da propriedade. Quem leia os artigos da Constituição Russa 25.º, 28.º, 53.º com suas alineas, 57.º e 66.º e

(Ver continuação na 3.ª pagina)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Virginia de Almeida, D. Maria Manuel Cardoso Bossa da Silva Brito e D. Elvira dos Santos Pereira.

E os srs.:

D. Alexandre Manuel de Saldanha da Gama, D. José Luiz Saldanha da Gama, Francisco da Costa Pessoa Pinto Cardoso (Villares), Camilo de Castel- Branco de Carvalho, José Miguel de Castro e Vargas Ximenes de Sandoval Teles, Manuel Miguel de Ximenes de Sandoval Teles, Domingos Joaquim Pereira de Melo de Mascarenhas e Silverio José Pedroso de Castro da Cunha e Rego.

A caridade

Baile de subscrição

A ilustre comissão organisadora do grande baile de subscrição que se realisa na primeira quinzena do corrente mez, resolveu definitivamente que ele se efectue na vasta sala do palacio Regaleira, no largo de S. Domingos, amavelmente cedido pelos seus proprietarios para esse fim.

Hoje começaram a ser distribuidos os convites pelas principaes familias da nossa aristocracia, o que nos faz prever que o proximo baile de subscrição revestirá grande brilhantismo.

Zarzuelas por amadores

Organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, realisa-se brevemente, em um dos nossos melhores teatros, uma recita de caridade, cujo producto reverterá a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», na qual serão representadas, por distintos amadores, duas das mais conhecidas zarzuelas «chicas».

Baptisados

Realisou-se no passado domingo a cerimonia de baptisado da menina Maria da Gloria Cristina Martins Monteiro Ramos, gentil filhinha da senhora D. Maria da Conceição Cristina Monteiro Martins Ramos e do nosso amigo sr. Antonio Martins Ramos.

Foram padrinhos a senhora D. Maria da Conceição Cristina Monteiro e o sr. José Monteiro, avós maternos da neofita.

Recita elegante

Continuamos hoje a publicação da nota das pessoas que tem bilhetes tomados para a festa artistica e despedida do novel actor sr. Guilherme Street Caupers, que parte para Inglaterra onde vai dedicar-se ao teatro de opereta inglesa, seu genero favorito, a qual se realiza no teatro de São Carlos na noite de sexta feira proxima, 4 do corrente, com a ultima da peça «A vinha do Senhor»:

D. Maria Constança da Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, Antonio Varenes de Mendonça, Frederico de Castro e Albuquerque, Duques de Miranda, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, condes de Calhariz, D. Irene de Gonta, tenente coronel Cardoso dos Santos, Francisco Rebelo de Andrade, dr. Alberto Navarro, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela Ferreira, dr. Antonio Bossa, dr. Eduardo Nunes de Carvalho, D. Maria Barbara Ravarra, tenente Alvaro Bessa de Aragão, Artur Carvalho da Silva, Raymon Padilla, Erancisco Sampaio Sequeira, Crictovam Aires, condes das Galveas (D. Maria Guiomar e D. José), João Vicente Maier, Alvaro Machado, capitão Zarco da Camara, Francisco Calheiros, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, capitão Luna de Oliveira, Antonio Ferreira do Amaral, etc., etc.

Diplomatas

Na noite de sabado, oferecem no palacio da legação de Inglaterra, em Lisboa, um grande baile, o ilustre ministro em Portugal e Lady Carnegie, para apresentação na sociedade de sua gentil filha, para o qual estão feitos numerosos convites pelo corpo diplomatico e pelas principais familias da nossa aristocracia.

Iniciativa de arte

E' já ámanhã que no teatro de S. Carlos se realisa a primeira recita organisada pelo brilhante homem de teatro, Augusto Pina, com um programa verdadeiramente sensacional, em que figuram actos de peças de teatro português, francês e scandinavo, e cujo desempenho está a cargo dos mais notaveis elementos do nosso teatro. A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no Avenida, récita da moda, com a engraçada opereta «João Ratão».

Doentes

Encontra-se retido em casa, com um ligeiro ataque de «grippe», o sr. João Sequeira, administrador da Casa de Bragança.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Esteve em Lisboa, vindo da sua quinta da Espertina, perto de Coimbra, onde já regressou, o sr. conde de Felgueiras.

—Partiram para o estrangeiro os srs. condes de Pinhel (D. Dolores e D. Luís).

—Para Braga, partiu de Póvoa de Lanhoso, a sr.ª D. Maria de Melo Falcão Aboim Coelho Vilas Boas.

—A' sua casa em Lisboa, regressou a sr.ª D. Ana Goulard de Vasconcelos.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Camila Viana Carneiro Pacheco, regresssou do Estoril o sr. Antonio Faria Carneiro Pacheco.

—Regressou a Lisboa, a sr.ª D. Maria Emilia de Barros Lima.

—Está em Lisboa, vindo da sua casa de Braga, o sr. visconde de Guilhofrei.

—Encontram-se em Lisboa, onde vieram passar as festas junto de sua familia, a sr.ª D. Adelaide Cristina Monteiro e o sr. dr. José Antonio Cristino Monteiro.

TEATRO SÃO LUIZ
—— CONCERTOS BLANCH ——
DOMINGO 6, matinée — 9.º conc. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo Kapellmeister JOSEPH LASSALLE
director da Orchestra Philarmonica de Munich

A pedido e pela ultima vez a celebre 4.ª Sinfonia, de Mahler, na qual toma parte a notavel soprano madame Melo Viana — «A' Patria», sinfonia, de Viana da Mota — «A primeira sortida de D. Quixote», poema sinfonico, 1.ª audição, E. Serrano — «Encanto da Sexta-feira Santa» e «Maestros Cantores», de Wagner.

Bilhetes á venda

TEATRO SAO LUIZ
Hoje
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
O maior exito dos ultimos tempos
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Eden-TEATRO
Ámanhã — Quinta-feira — Ámanhã
1.ª representação (nesta epoca) da opereta em 4 actos original de João Bastos e Bento Faria, musica de Filipe Duarte
O FADO

AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
com Nascimento Fernandes
GRANDE EXITO
O João Ratão
A mais linda das operetas

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE — A's 21,30
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
O grande sucesso da presente temporada
AS VIRTUDES DE GEIMANA
Notavel desempenho de Amelia Rey Colaço
A'manhã: — A DOMADORA

APOLO Tel. N. 4129
Empresa RUAS, Ltd.
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Permanente alegria
HOJE — A mais querida e graciosa das revistas
VIDA AIRADA
com todas as suas recentes e brilhantes atrações
Espectaculo genuinamente popular

SALÃO FOZ

Estreia dos Gioier-Dóro

Estreiam-se hoje no Salão Foz os celebres duetistas italianos **Gioier-Dóro, artistas de** grande merecimento e que na sua «tournée» por Espanha, donde veem directamente, conseguiram um bem merecido e absoluto exito.

Gina Gonçalves, a actriz cantora portuguesa que com tanta emoção interpreta as canções sentimentais e tão graciosamente sublinha o «couplet» ligeiro, continúa sendo o numero de atracção do Foz. A bailarina Pepita Bellido e Los Ibrak, com as suas danças caracteristicas e comicas, constituem dois numeros de incondicional agrado.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

UMA TESE

A DITADURA RUSSA

"O bolchevismo não pode triunfar nos paises em que se mantenha a Democracia"

(*Continuação da 2.ª pagina*)

seguintes, tem de reconhecer mais uma vez que mais uma vez Cunha Leal se enganou.

E enganou-se porque se olvidou de que a Dictadura russa é uma Dictadura de classe exercida por cento e tantos milhões de homens sobre dois milhões de victimas.

Os dominadores vivem na forma Republicana, irregular no seu exercicio, é certo, porque o abalo revolucionario ainda agita o ambiente.

3.º

O bolchevismo existe na Rassia porque não havia Democracia, e não póde triunfar nos paizes em que se mantenha a Democracia,

E' esta conclusão, que de resto já se podia deduzir das minhas cartas anteriores, a que justifica o meu esforço,

Falo contra a Dictadura sem preocupações romanticas, como para ahi se faz, apreciando positivamente os fenomenos sociaes cuja explicação não está na nossa inteligencia ou sensibilidade, mas sim na sua propria natureza, e sou levado a concluir que a Dictadura, — negação da Democracia — só póde aproximar-nos da catastrofe bolchevista em vez de nos defender. E' um terreno de cultura bolchevique, o unico, o indispensavel.

E aqui têm os meus leitores a razão porque eu venho chamando «trágico» ao êrro de Cunha Leal.

Ora vejamos.

A mancha bolchevista abrange todos os territorios onde anteriormente se exercia o poder absoluto do Tzar, e é sistematicamente repelida de todos os países onde existiam regimes liberais mais ou menos mitigados. Os bolcheviques que vencem sempre quando se defendem «em casa», são sempre sacudidos quando tentam alastrar o seu dominio. São sacudidos pela Hungria, sacudidos pela Yugo-Slavia, como sacudidas são as tentativas comunistas de Milão e norte da Italia. Até na própria Alemanha, arruinada e desorientada pela guerra, os spartaquistas—denominação alemã dos comunistas—não conseguem triunfar.

Isto é um facto que tem sua explicação como tudo que existe neste mundo.

A extinção do capitalismo, que já desempenhou sua função histórica e tem de desaparecer, realizou-se na Russia na fórma catastrófica genialmente prevista por Karl Marx, em toda a sua nitidez.

Todas as pessoas que conhecem as leis da Evolução sabem que tudo quanto existe contém em si o germen da própria destruição, porque é esta que dá passagen para fórmas de progresso e de realização superior. O capitalismo morre vítima da sua própria origem: o egoismo individual que o levou a tentar a opressão dos povos na ordem interna e na ordem internacional.

—Note-se, antes de concluir, que eu chamei á existencia dêste germen «*o contrasenso*» ou «*o paradoxo do capitalismo*» por simples necessidade de esclarecer a discussão. Na Natureza não há contrasensos, e os fenómenos sociais são absolutamente naturais, como quaisquer outros.—

Mas continuemos.

Todas as pessoas que conhecem as leis da Natureza sabem que não existem fenómenos absolutos, e todos se encadeiam entre si num constante equilibrio, dominando-se reciprocamente para que nenhum predomine, visto que o predominio de um seria a anulação dos outros. Assim, o capitalismo—como já tenho dito—encontra a sua maneira de equilibrio transigindo com os interesses alheios nessa plataforma social a que Cunha Leal chamou «equivoco» e que se chama Democracia.

Ora na Russia, por motivos históricos e geográficos, cuja exposição seria longa — e não pelo capricho de quem quer que seja— não existia a Democracia.

Que sucedeu?

Sucedeu que a passagem de um estado da evolução do Povo Russo, para o estado superior, se realisou bruscamente. Faltou, por assim dizer, um degrau na escala da evolução. Aconteceu, para explicar-me bem, o que acontece quando a materia passa sem transições dum estado para o outro—por exemplo da polvora para o gás—e os atomos se entrechocam e esmagam. Deu-se uma explosão.

Estas explosões dos povos são as grandes Revoluções. Na sua brusca ascensão a Humanidade dilacera-se em si propria na desordem, os atomos sociais, que são os individuos, esmagam-se reciprocamente, e têm que matar e têm que morrer com a mesma fatalidade com que a Mulher géra no sangue e na dôr. Lenine e os seus sequazes são os homens que a explosão obriga a cumprir seu destino, como foram Robespierre e os jacobinos do terror os homens que cumpriram o destino da explosão francesa em 93.

Eles poderão dizer como o Gamelin, do iluminado Anatole France, ao beijar uma criança.

—*Tu has de crescer livre, feliz, e deverás tua liberdade ao infame Gamelin. Eu sou atroz para que tu vivas tranquilo; e sou cruel para que tu sejas bom. Sou impiedoso para que ámanhã todos os franceses se beijem com lagrimas de alegria. Criança! Quando sejas homem has de me dever a tua felicidade, e quando oiças pronunciar o meu nome amaldiçoa-lo-has.*

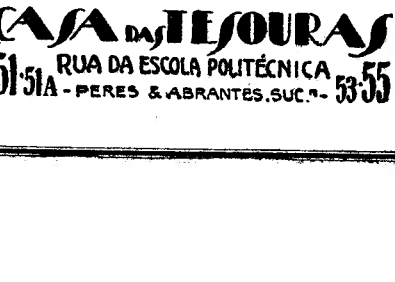
Quem não deseje a aparição destas torturadas e torturantes féras em Portugal, tem de aceitar e defender a indispensavel condição de equilibrio para a transição lenta que se chama Democracia, cuja concretisação mais perfeita é a Republica social. E a Democracia—como já demonstrei—desaparece quando surge a Ditadura.

De v. etc.—*Amancio d'Alpoim.*

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje, ás 21 horas (9 da noite) :— ULTIMO ESPECTACULO E DESPEDIDA da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
FESTA ARTISTICA DOS NOTAVEIS «CLOWNS» CARPI E CARPI
Sabado, 5 — Estreia da NOVA COMPANHIA DE CIRCO

DISPAM-SE
E VISTAM-SE DE NOVO NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 157-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

METE-SE PELOS OLHOS
A VANTAGEM DE COMPRAR



Fatos feitos
CAPAS ALENTEJANAS
E SOBRETUDOS DA MODA
na CASA DAS TESOURAS
51-51A RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 53-55
PERES & ABRANTES, SUC.ES

S. CARLOS Telefone C. 3063
A'manhã QUINTA-FEIRA, 3 A'manhã
PELO TEATRO
1.ª Recita Extraordinaria
organisada por AUGUSTO PINA, de acordo com a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Algumas palavras por **Aquilino Ribeiro.**
A representação do **AUTO DO VELHO DA HORTA,** de **Gil Vicente,** prologo de Afonso Lopes Vieira. No desempenho Antonio Pinheiro, Amelia Pereira e outros artistas.
O PEQUENO EOLF, de **H. Ibsen** com o desempenho de Lucilia Simões, Erico Braga, Amelia Pereira, Izilda de Vasconcelos, Salvador Costa e a pequena Carminda Augusta.
FAUSTO, de **Goethe,** com musica de scena de Francisco de Lacerda, executada no orgão por D. José Bonet — «Mefistofeles», Joaquim Almada.
DUPLO EMBUSTE, de **E. Legouvé.** No desempenho, Maria de Vasconcelos, Mario Santos, etc.
Ensenação do professor Antonio Pinheiro. — Scenarios e guarda-roupa expressamente executados para esta **recita unica.**
Os restantes bilhetes á venda

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE — DESPEDIDA da sensacional peça
A casa em ordem
Notabilissima creação de LUCILIA SIMOES
Concerto pelo sexteto dirigido por René Bohet 4 de Janeiro: — 1.ª Festa Artistica de GUILHERME CAUPERS — Programa excepcional

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Primeira RECITA DA MODA com a interessante peça de André Brun e C. Selvagem
AUSPICIOSO ENLACE
TODAS AS NOITES
Auspicioso Enlace

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Soctedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde e Escritorio: Lisboa, Rua Primeiro de Maio n.º 101/103

Bilhetes de Assinatura

Expirando no dia 31 de Dezembro a obrigação que esta Companhia tem de emitir bilhetes de assinatura, mas estando pendente de resolução da Ex.ma Camara Municipal o projecto dum novo acôrdo, segundo o qual a Companhia ficará de futuro com a obrigação de emitir bilhetes de assinatura, não só por seis meses mas tambem por três meses, e sendo de prever a breve conclusão da discussão do mesmo projecto, esta Companhia resolveu prorrogar como acto de mera tolerancia que não importa obrigação alguma, a validade dos actuais bilhetes de assinatura, cujo praso expira no dia 31 de Janeiro, reservando-se o direito de dar por finda essa prorrogação quando as circunstancias e a manutenção dos seus direitos assim o exijam.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1923

A Direcção

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » **Estafilococcica**
» » **Antimeningococcica**
» » **Acné**
» » **Estafilo-estreptococcica**
» » **Coli**
» » **Pyorrhéa, etc.**
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett — Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira — Porto

O TEMPO DIA 2

Situação geral: Forte depressão na Islandia, 734mm com tendencia a cavar-se e a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão entre os Açôres e a Peninsula, maxima 774mm.

Tempo provavel até á manhã de 3: Bom tempo; vento Norte fraco; ceu limpo ou pouco nublado.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

O casamento declina

Casar foi sempre uma coisa muito séria, principalmente para quem não está disposto a casar todos os dias, ao abrigo duma lei que tornou o casamento demasiadamente banal.

Antes que cases, vê o que fazes—diziam os antigos, cuja sabedoria nos fornece ainda hoje preciosos ensinamentos.

Desde que Adão e Eva se ligaram pelos laços do sagrado matrimonio, não se tem feito outra coisa no mundo senão casar. O Paraiso projectou sôbre as almas, antes e depois do Diluvio, uma luz que dificilmente se extinguirá á superficie da terra.

Deus disse ao homem, depois de lhe ter dado a mulher: «Crescei e multiplicai-vos». A formula mais usada até hoje para cumprir o sagrado mandamento tem sido o matrimonio—base da instituição milenaria que se chama a familia.

Verificamos, porém, com magua — diante de uma estatistica do registo civil — que o casamento vai declinando, numa progressão bastante sensivel. E é, naturalmente, nos centros mais populosos que o mal se constata com maior intensidade.

As causas que deram origem a este fenomeno antimatrimonial são muitas — e não vem para aqui enumerá-las. Basta dizer que o gremio dos solteiros vai aumentando, dia a dia — com grande raiva das meninas prendadas e dos pais de numerosa familia.

Os franceses adoptaram já medidas taxativas para atalhar o mal e obrigar todo o cidadão robusto a tomar para si uma companheira que dê soldados á França. Entre nós, nada se fez ainda, mas não é de admirar que ámanhã, dadas as dificuldades financeiras da hora que passa — como diria um deputado da maioria — todo o homem solteiro tenha de contribuir com uma percentagem para as receitas do Estado.

— Mas eu não devo ao Estado contas dos meus actos particulares, dirá um celibatario «enragé», e o Estado não me pode obrigar a contribuir com uma cedula de meio tostão por uma coisa que não estou disposto a fazer, porque é contra os meus principios.

— Tenha paciencia, amigo, dirá o Estado ao homem que tem o horror do casamento, os seus principios vêm do matrimonio — a não ser que...

— O senhor atreve-se a insultar minha mãe!? — dirá o homem solteiro á pessoa augusta do Estado.

— Sua mãe, responderá o Estado, não lhe deu maus exemplos, porque casou com seu pai.

— E só Deus sabe o que o pobre homem lhe aturou!...

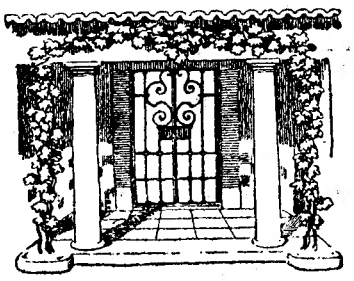
O celibatario chora, o Estado mostra-se comovido e o pano desce.

Norberto Lopes

Acaba de aparecer:

A NOSSA CASA

APONTAMENTOS SOBRE O BOM GÔSTO NA CONSTRUÇÃO DAS CASAS SIMPLES



RAUL LINO

QUARTA EDIÇÃO

A venda em todas as livrarias, pedidos a Bordallo Pinheiro, Limitada — CONDE BARAO, 49 —

ANO NOVO...

A recepção em Belem e na Camara dos Deputados

O que se passou ontem

O novo ano que ontem nasceu apresentou-se de cara alegre e disposição excelente. Trouxe nos labios um sorriso lindo, que o romper da madrugada, quasi primaveril, aqueceu e transformou em riso claro e são.

Nasceu tão alegre de sol, como o seu antecessor morreu alegre de luar.

No seu rosto rechonchudo e pequenino, não havia lagrimas.

A parteira, ao recebê-lo nos braços, admirou-se de tanta serenidade—uma serenidade de quem desconhece desabrochar para uma terra em que a carestia da vida fica mais cara do que a morte e em que os politicos nos ficam muito mais caros do que as libras.

O pequenino foi muito saudado, sem exigencias de protocolo nem salamaleques de caracter oficial. Recebeu-o com ternura toda a familia portuguesa, depositando no seu futuro de doze curtos meses, esperanças de melhor sorte.

Que o petiz corresponda a essas esperanças—é o que desejamos. Mas é muito possivel e muito crivel que ele as iluda completamente. Porque os homens, cheios de egoismo e propondo-se instruí-lo, não deixarão de lhe ensinar o mal, com o pretexto de o livrarem das suas tentações.

E o rapazinho, que veiu ao mundo rechonchudo, alegre, feliz, cheio de desprendimentos, desejoso de abrir os olhos para um belo conto de fadas—teria tudo a lucrar—pobresito!—se tivesse nascido cego, surdo e mudo...

Longe do berço do novo ano, as entidades oficiais fizeram-se cumprimentos de regosijo.

No Congresso da Republica a recepção ao Chefe do Estado, teve «chic», ar solene, muito brilho.

A's 15 e 30 o sr. Teixeira Gomes, vestindo com o aprumo que é uma das suas grandes qualidades de chefe supremo da nação, deu entrada no edificio.

Acompanhavam-no os srs. Jaime Atias, Barreto da Cruz — o protocolo em pessoa — e os seus secretarios srs. Arantes Pedroso e Florentino Martins.

A' porta do palacio de S. Bento esperaram o sr. Presidente da Republicr os presidentes das duas camaras.

O sr. Correia Barreto, em nome do Senado cumprimenta o sr. Teixeira Gomes, ambiciona-lhe felicidades.

O sr. dr. Domingos Pereira, que é para todos os efeitos presidente da Camara dos Deputados, embora ministro dos Estrangeiros na actual situação politica, contempla o Chefe do Estado com um efusivo aperto de mão.

Depois seguem todos para os Passos Perdidos onde são aguardados pelos senadores Abilio Soeiro, Ramos de Miranda, Silva Barreto, Medeiros Franco, Artur Costa, Lima Alves, Constantino dos Santos, Francisco José Pereira, Ramos da Costa, Ferreira de Simas, Herculano Galhardo, João Carlos da Costa, José Pontes, Roberto Baptista e Victor Hugo d'Azevedo Coutinho.

Dos deputados estão presentes á recepção os srs. Crispiniano da Fonseca, Alberto Xavier, Sá Cardoso, Bartolomeu Severino, Maldonado de Freitas, Diniz de Carvalho, Pires Monteiro, Estevam Aguas, Pereira Bastos, Prazeres da Costa, Costa Gonçalves, Julio de Abreu, Tavares de Carvalho, Sousa Coutinho e Gomes da Fonseca.

O pessoal menor do Congresso indumentado de grande gala, luva branca, chapeu armado, abre alas. O cortejo encaminha-se para a sala das conferencias.

Uma vez ali, o sr. Teixeira Gomes, depois de retribuir as saudações que lhe foram feitas no Palacio de Belem, produz uma alocução recheiada de frases patrioticas, exortando o Parlamento a cumprir o seu dever.

Destacamos do seu discurso rapido:

«Faço votos para que o Parlamento se compenetre cada vez mais das suas obrigações, lembrando-se de que acima de tudo está o país. Como primeiro magistrado da nação, mas tambem como o mais obediente de todos os cidadãos ás leis e aos interesses da Patria esforçar-me-hei por que o novo ano seja de felicidades nacionais».

Em nome do Congresso respondeu o sr. Correia Barreto.

Afirmou o ilustre senador que o Parlamento saberia pesar as palavras do Chefe do Estado.

Nem é tarde, nem é cedo...

Após os cumprimentos habituais o sr. Teixeira Gomes visitou o Museu, tendo observado minuciosamente, como entendedor, as preciosidades que ali se acham expostas.

O sr. Teixeira Gomes retirou-se cêrca das 15 e 30.

Antes da sua visita ao palacio de S. Bento o Chefe do Estado recebeu na sala dourada do palacio de Belem todos os representantes do corpo diplomatico. Faltou apenas o sr. ministro de Espanha, que como noticiámos, está de cama por ter sofrido uma operação melindrosa.

O corpo diplomatico foi apresentado ao sr. Teixeira Gomes pelo sr. dr. Domingos Pereira.

O governo compareceu tambem, com excepção dos srs. dr. Alvaro de Castro, José Domingues dos Santos e Lima Duque, que aproveitaram os feriados para irem passar alguns dias com suas familias.

Presentes tambem, os presidentes das duas Camaras, o pessoal dos gabinetes dos ministros, Camara Municipal, Junta Geral do Districto, muitos senadores e deputados, o Directorio do P. R. P., deputações das associações comerciais, industriais e scientificas e muitos magistrados.

Do elemento militar compareceram os comandantes e oficiais das unidades da 1.ª divisão, exceptuando o batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro, governador e oficiais do Campo Entrincheirado, comandante e oficiais da G. N. R., comandante e oficiais da Guarda Fiscal e da Policia de Segurança Publica.

Fizeram-se tambem representar a Escola Militar, Colegio Militar, Pupilos do Exercito, Casa Pia, com o seu director, Cruzes Vermelha, Branca e Verde, Bombeiros Voluntarios e Associação do Registo Civil.

Na recepção estiveram ainda o sr. major general da armada, comandantes e oficiais de marinha, tanto do quartel de marinheiros como dos vasos de guerra ancorados no Tejo, e o sr. governador civil.

UMA INICIATIVA

A recita da "Pelo Teatro,, realisa-se amanhã

Um grupo de amigos do teatro, com Augusto Pina á frente e tendo a colaboração preciosa de Lucilia Simões, Erico Braga, Antonio Pinheiro e muitos outros artistas distintos, resolveu dar uma série de espectaculos de arte, com a divisa «Pelo Teatro».

O primeiro desses espectaculos realisa-se ámanhã no Teatro de S. Carlos, com o seguinte programa: Algumas palavras de Aquilino Ribeiro; a representação do «Auto do Velho da Horta», de Gil Vicente, com prologo de Afonso Lopes Vieira; «O pequeno Eylof», de Ibseu; o «Fausto», de Goethe com musica de scena de Francisco de Lacerda; e «Duplo embuste», de Ernest Legoué.

Na arte da «mise-en-scéne» e do «décor», com o auxilio de enscenadores, como o que, dedicadamente, tem prestado Antonio Pinheiro, e com o auxilio de

AUGUSTO PINA

scenografos, deseja Augusto Pina exibir decorações modernas, seguindo a evolução que no estrangeiro tem sofrido a arte da decoração teatral. Assim, por exemplo, no scenario do «Auto do Velho da Horta», os seus autores, Campos & Oliveira, apresentam uma curiosa nota de novidade, fugindo á rotina da nossa pintura teatral

Obedece esta iniciativa ao desejo de fazer teatro livre da obrigação de transigir com o gosto do publico, obrigação a que as emprezas teatrais estão acorrentadas, para defenderem as suas explorações, sob o ponto de vista financeiro.

Dirige-se Augusto Pina ao publico intelectual da nossa terra, dizendo-lhe:

—Querem ajudar-me a tornar conhecidas as obras literarias e artisticas, que, por falta de preparação, a grande massa do publico não compreenderia? A lançar nomes novos? A reerguer os classicos em visões modernas?

Não será digna de elogio a tentativa de dar conhecer ao publico tantas obras de arte por ele desconhecidas, do teatro russo, alemão, norueguês, inglês, italiano, francês, etc.? E de apresentar Ibsen, Maeterlinck, Tolstoï, Tourgnenef, Strindberg, Sudermann, e outros, conseguindo que os nossos actores representem «Les fréres Karamazov», de Dostoïevski ou «La puissance des ténèbres», de Tolstoi, «Brand», de Ibsen, ou a «Salomé», de Oscar Wilde, «L'annonce fait á Marie», o admiravel misterio de Paul Claudel, ou o teatro Bjornson, ligando o espirito de Courteline á graça de Tristan Benard?

Se juntarmos que esta iniciativa tem uma intenção puramente artistica, ha todo o direito de exigir que seja correspondida merecidamente, da parte do publico.

DR. ALBINO PACHECO
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80 — Da 1 ás 3
Tel. Central 535

A Cidade

GRANDE RESTAURANTE
SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria
ABERTO TODA A NOITE

O "FOOT-BALL,,

Sporting
vence Nuselsky
por 2 bolas a 0

Com esta visita do Nuselsky de Praga a Lisboa, vem a pêlo reproduzir para estas colunas, as seguintes palavras do conhecido tecnico espanhol Isidro Corbinos:

—«Temos que afirmar que a existencia de um «Sparta», dum «Slavia», dum «Chechie Karlin», dum «M. T. K.», dum «U. T. E.», está longe de significar que todos os «teams» tcheco-slovacos e hungaros que nos visitam são artistas consumados do «foot-ball», e que com eles podemos aprender.

«Na Hungria, como na Tcheco-Slovaquia, como em toda a parte, ha «teams» excelentes e «teams» maus. Não ha, portanto, direito a abusar da nacionalidade duma «équipe» para fazer propaganda do seu valor.

«Entendemos, pelos exemplos observados, que não existe no Continente, uma superioridade que possa considerar-se nacional. A existencia de um, dois ou três «teams» bons, não pode atribuir-se a uma perfeição adquirida pelo «foot-ball» dum pais, mas apenas á perfeição alcançada por aqueles agrupamentos sportivos.

«A vinda duma «équipe» hungara ou tcheca, não representa a visita de emulos dum «M. T. K.» ou dum «Sparta».

«Sirva isto de norma para o futuro...»

* * *

O «Sporting», campeão nacional bateu ontem o «Nuselsky» por 2 «goals» a 0 — dois «goals» marcados na primeira parte, que foi cheia de fases interessantes.

A segunda parte decorreu monotonamente, com um certo dominio a favor dos estrangeiros.

A qualidade do «foot-ball» exibido pels tchecos foi notavelmente superior á fornecida nos dois partidos anteriores. Na linha «media» se notou em especial essa diferença.

O Sporting fez uma exibição regular.

Bem: o guarda-rêde; bem: as defesas; regulares: os medios.

A linha dianteira fez um trabalho muito semelhante ao que fizera contra o «Rapid». E' um processo de jogo de penetração rapida,— bom contra um «team» de «hall-backs» de ataque, mas duma eficacia reduzida pela rapidez das jogadas, pela rapidez contra que se debate o deficiente remate dos «avançados» portugueses.

Ainda a sequencia nesses ataques não existe, pelo menos no Sporting, porquanto á rapidez de penetração dos dianteiros não correspondeu, em qualquer fase, uma identica rapidez dos «medios».

A apregoada «grande forma do Sporting» é uma nova «cantata n.º 22».

Não nos restam duvidas de que ele é por emquanto o nosso melhor «onze», a uma certa distancia dos outros todos—áparte o factor «chance», de corriqueiro uso.

Apenas, as causas dessa superioridade devem ser investigadas entre o declinio—momentaneo ou duradouro—dos restantes grupos da divisão, declinio que mais avulta no Bemfica e nos Belenenses.

* * *

Foi o desafio arbitrado por Salvador do Carmo—uma das esperanças do Colegio dos Arbitros.

A sua arbitragem foi infelicissima, tendo de tudo: até graves erros de interpretação das leis por que se rege o «foot-ball association».

Hotel de France
Recebe comensais. Bom tratamento
Diarias desde 20$00

Politeama HOJE
AS VIRTUDES DE GERMANA

PÃO NOSSO...

A carestia da vida
podia diminuir 30 por cento

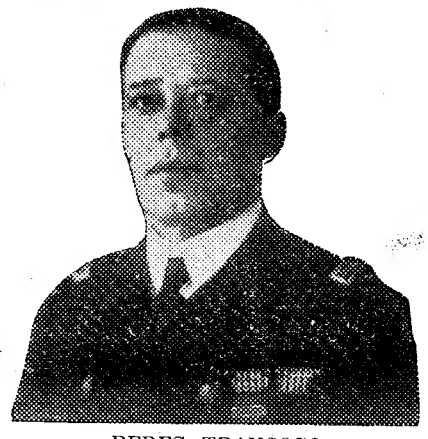
Fala Peres Trancoso

Peres Trancoso, antigo ministro das Finanças e comissario dos abastecimentos, já é bem conhecido dos nossos leitores, pelo que são desnecessarios os objectivos. O melhor elogio que lhe póde ser feito é recordar que quasi todas as entrevistas concedidas ao nosso jornal tem sido transcritas pelos nossos colegas do Brasil e por revistas francesas e alemãs.

Peres Trancoso discute mais as questões economicas e financeiras do que a politica.

E assim o surpreendemos ontem, falando da carestia da vida, entre um grupo de amigos:

—Ha alguma coisa que justifique o au-



PERES TRANCOSO

mento constante dos generos de primeira necessidade?

—Não. Embora o cambio se tenha agravado, não vejo razão logica que justifique a subida dos generos.

—A que atribue então esse aumento?

—A uma especulação desenfreada que se está fazendo.

—O nosso paiz produz o suficiente para a alimentação publica?

—Infelizmente não. Produzimos de cereais mais de um milhão de toneladas e importamos ainda cerca de duzentas mil toneladas.

—O consumo da panificação é de...

—Novecentas e dez mil toneladas de trigo, milho e centeio e importando umas cento e quarente mil toneladas, o que corresponde a um consumo por habitante de 480 gramas diarias de cereal.

—E o paiz produz?...

—Só quatrocentos e quinze. O consumo de pão por boca é de 600 gramas por dia, por onde se vê que é esta a alimentação basilar do povo português.

—Todo o cereal dá trabalho a quantas fabricas?

—A 398 fabricas de moagem, 2840 moinhos de vento e 10.960 azenhas, moendo todas estas fabricas mais de um milhão de contos anualmente. O consumo de pão de trigo só nos grandes centros de população oscila entre 300 gramas por habitante. Com o acabamento do «pão politico» a batata subiu de preço, pois é um alimento mais barato que o pão.

—Qual é o consumo da batata?

—Por habitante é de 220 gramas.

—Importamos muita?

—Importamos do estrangeiro trinta mil toneladas.

—A produção do azeite?

—E' tambem insuficiente. A produção de azeite no nosso paiz anda por 35 milhões de litros, dos quais 8 milhões vão para as conservas, ficando assim reduzido o «stock» a quatro decilitros por mês e habitante, o que é pouco, manifestamente, embora uma parte do paiz, como por exemplo o sul, consuma banha.

—E o arroz?

—E' um problema que ha muito devia ser olhado com atenção. Produzimos uns escassos 15 milhões de quilos, sendo o consumo do paiz de 36 milhões.

—Importamos muito do estrangeiro?

—Os 21 milhões de quilos importados, levam-nos umas 500 mil libras.

—Mas as nossas colonias...

—A Guiné, em 1914, importou para seu consumo mais de mil toneladas, e em 1920 já exportou um excedente de 60 toneladas. Por aqui se vê que essa colonia bem podia suprir o que a metropole necessita e como os capitais nisso empregados seriam bem remunerados.

—A pesca tem ido em progresso?

—Tem. Assim como o consumo do peixe. Existem 358 fabricas de conserva espalhadas pelo paiz. Em 1915 produziram 27 milhões de quilos. Em 1917 3 milhões e em 1919 mais de 40 milhões de quilos, no valor de um milhão e meio de libras.

—O consumo de peixe é de...

—350 mil contos e dá menos de 700 gramas por mês e habitante.

—E o nosso fiel amigo — o bacalhau?...

—O consumo por mês e habitante é de um quilo e cem gramas, ou seja pouco mais de 35 gramas por dia, o que é manifestamente pouco.

—E a importação?

—Desde 1860 a 1880 andou á roda de 300 mil libras anuais, subindo pouco a pouco, andando actualmente o valor dessa importação á roda de um milhão de libras.

—E a carne?

—Em todo o paiz consome-se 750 mil contos, o que dá 40 gramas diarias por habitante.

Uma pausa, para acender um cigarro.

—Como vê, em Portugal, passa-se mal, a alimentação e deficiente e o que ainda torna mais grave a situação é dependermos do que vem do estrangeiro.

—O problema primacial é...

—Produzir. E cabe ao Estado evitar o encarecimento dos generos.

—Como?

—Regulando o preço. Foi esse o meu pensamento na montagem dos armazens reguladores em todo o paiz, quando fui comissario de Abastecimentos.

—Mas...

—Essa ideia foi mais tarde deturpada, tornando-se actualmente inutil os referidos armazens.

—A vida agravar-se-ha este ano?

—Agravar-se-ha tudo extraordinariamente, visto não haver um freio que evite a alta continua e não se olhar com atenção este problema que póde trazer sérias perturbações ao paiz, visto ser o que anda mais ligado á ordem publica.

—Com o bom funcionamento dos armazens, será possivel baratear os generos?

—E' Com muito tacto, força e trabalho, poder-se-ha baixar uns trinta por cento o preço dos generos alimenticios.

—Fala por experiencia propria?

—Com aquela que tive em circunstancias bem dificeis...

O NOVO DIRECTOR
da P. S. E. tomou hoje posse

O sr. João Augusto Madeira tomou hoje posse no ministerio do Interior, do cargo de director da P. S. E. Em seguida dirigiu-se para o Governo Civil, onde fez a sua apresentação ao chefe do distrito, tomando imediatamente conta do seu cargo e tendo sido durante o dia muito cumprimentado.

UM ESTRANGEIRO
que se deixou vigarisar

O subdito espanhol Dovas Amado, de passagem por Lisboa, queixou-se á policia de que na Avenida da Liberdade, fôra abordado por dois individuos desconhecidos, que, pelo processo do *conto do vigario*, lhe furtaram a quantia de 1 conto e seiscentos escudos e 9.000 francos.

Pelos teatros

A opereta «O Fado»

A'manhã, no Eden-Teatro, faz-se «reprize» da linda opereta em 4 actos, «O Fado», original de João Bastos e Bento Faria. Os principais papeis femininos estão, desta vez, confiados ás distintas actrizes Zaimira Miranda, Maria de Lourdes Cabral e Tereza Taveira, e os papeis masculinos a cargo dos aplaudidos actores Carlos Leal, Alberto Ghiro, Santos Carvalho e Jorge Roldão. O papel de «Eduardo» é pela primeira vez cantado pelo baritono Alfredo Henriques, e a «Canção da ceguinha» pela formosa actriz Laura Costa.

«Tournées» pelo país

Acabamos de receber noticias do actor José Cumaco ácêrca da companhia que dirige e que, por virtude da greve maritima, ainda agora se encontra trabalhando no Funchal. Pretende o referido artista destruir quaesquer aleivosas atoardas ácerca da sua conduta como gerente da citada companhia, dizendo que esta agradou plenamente, tendo ele vencido todos os obstaculos e cumprido religiosamente todos os compromissos.

A proposito sabemos que mais uma companhia está a percorrer a provincia tendo como directores os srs. João Alves da Silva e João Silva junior. O seu elenco é assim constituido: Carmen Osorio, Dora Vieira, Angelita Gonçalves, Evangelina Correia, Emilia de Abreu, Ema de Sousa, João Silva Junior, Manuel Correia, Virgilio Mesquita, José Moreira, Artur Silva, Vitor Cruz, Carlos Sampaio e Antonio Pires, e mestre Joaquim Alegarim.

Atrás do reposteiro

Na recita da «Pelo Teatro», organisada por Augusto Pina, que ámanhã se realisa no S. Carlos, tomam parte os seguintes artistas: Lucilia Simões, Erico Braga, Antonio Pinheiro, Maria de Vasconcelos, Amelia Pereira, Joaquim Almada, Hortense Luz, Maria Côrte Real, Julio Silva, Pestana de Amorim, Francisco Sampaio, Isilda de Vasconcelos, Salvador Costa, Carminda Augusta, Mario Santos, Judite Marques, Mercedes de Almeida, Maria Cristina e D. José Bonet.

—Adelina Abranches realisa hoje, no Sá da Bandeira do Porto, a sua festa artistica com a «reprise» de «A Garôta», para o que ha naquela cidade o maior interesse e entusiasmo.

—Veiu apresentar-nos os seus cumprimentos o nosso colega de imprensa Carlos Abreu, artista dramatico, que hoje partiu para o Porto, a encorporar-se de novo na companhia Cremilda-Chaby.

—Termina depois de ámanhã a montagem, no Trindade, de toda a plateia de «fauteuils» e cadeiras, fabricados no Porto e, portanto, de industria nacional.

—Partiu hoje no «rapido» da tarde, para o Porto, o ilustre escritor Eduardo Schwalbach.

—Hoje, realiza-se no Coliseu dos Recreios, a festa artistica dos notaveis clowns Carpi e Carpi, e a despedida da actual companhia de circo que ali dá o seu ultimo espectaculo. No proximo sabado, 5, realiza-se a estreia de uma nova companhia de circo, que trás no seu elenco grandes novidades.

—Enviou-nos os seus cumprimentos a gentil actriz Georgina Cordeiro, que actualmente se encontra no Funchal, trabalhando na companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21—«A casa em ordem».
Nacional = A's 21—«Auspicioso enlace».
S. Luis = A's 21—«Frasquita».
Politeama = A's 21,15—«As virtudes de Germana».
Avenida = A's 21,15—«O João Ratão».
Apolo = A's 21,30—«Vida Airada».
Maria Vitoria = Não ha espectaculo.
Eden = Amanhã—A's 21.15—«O Fado».
Gil Vicente = Ás 21,15—«As duas orfãs».
Coliseu dos Recreios = Ás 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

Leite para doentes e creanças
PURO COMPLETO, toma-se inteira responsabilidade, pede-se exame medico.
Leitaria do Conventinho
Travessa de S. Mamede, 30
Telefone N. 5490
(A' Escola Politecnica)

RESULTADOS CONSTITUEM PROVAS

"GRAND-PRIX DE HESPANHA"

GANHO COM

"SHELL"

GAZOLINA E OLEOS

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD LISBOA

Vendedores em Portugal dos afamados productos "SHELL"

W. Manning, gerente **C. H. Bleck, director**

USEM
O PNEU
«ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDI-DOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, Rua Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3759

Queiram V. Ex.as vir admirar o explendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas

Compra pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

AO PUBLICO

Quereis comprar barato? Visitai o escritorio da Travessa Nova de S. Domingos, 9, 2.º, onde se continua vendendo por conta e ao preço das fabricas, entre outros artigos:

Toalhas	Tules	Volantes
Guardanapos	Popelines	Mantilhas
Colchas	Camisolas de lã	Malhas
Panos para lençoes	Camisolas de algodão	Echarpes
Meias	Camisolas de rede	Chales
Peugas	Rendas	Cache-corsets de lã
Sedas pretas e de côr	Bordados	Veludos

Um grande sortido de tecidos estrangeiros

ULTIMA NOVIDADE

Milhares de pessoas teem visitado este escritorio
onde teem feito as suas compras

Pedimos a V. Ex.ª uma visita para experiencia

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS VISSEAUX-CERES

RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

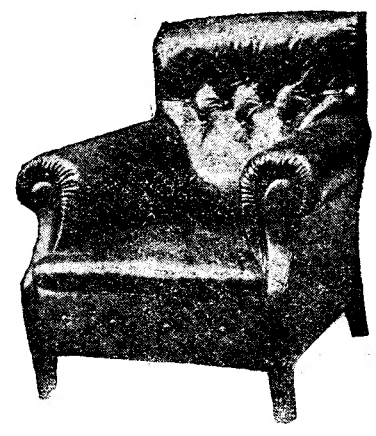
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

TORPEDO

J. Anão, L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

BRINCO

Que se anunciou no *Diario de Noticias* nos dias 27 e 28 de Dezembro de 1923 contem 22 brilhantes, além das alviçaras anunciadas, a quem o entregar, se fôr por intermedio dalguma das redacções oferece-se 5 % do seu valor para os pobres de qualquer redacção que o participe no Rocio, 8.

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

A ODISSEIA DO "DIXMUDE,,

O CADAVER
do tenente du Plessis de Grenedan
deve chegar hoje
a Marselha

ROMA, 2

O cadaver do comandante do dirigivel francês «Dixmude», depois de solenes exequias, embarcou em Napoles no cruzador «Strasbourg», que largou em direcção a Marselha.—(L.)

Restos de aeronave

ROMA, 2

Foram encontrados sobre uma arvore, proximo desta cidade, bocados de tela impermeavel, que se supõe terem pertencido ao balão estabilisador do «Dixmude».—(R.)

Os pesames da Alemanha

PARIS, 2

O encarregado de negocios da Alemanha em Paris apresentou ao governo francês os sentimentos do seu governo pela perda do dirigivel «Dixmude».—(L.)

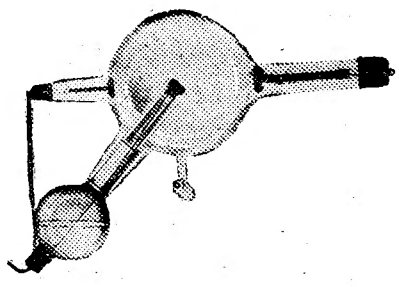
Roubo audacioso

ROMA, 2

Segundo um telegrama recebido nesta cidade, alguns bandidos chineses embarcaram, como passageiros, no navio inglês «Hydrengas». Proximo de Hong-Kong apoderaram-se do navio, roubando as bagagens dos tripulantes e dos passageiros e abandonando em seguida o navio nos escaleres de bordo.—(L.)

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 68
PORTO—R. dos Clerigos, 36



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

DOIS ESCRITORES
franceses
Pierre Loti evocado por Claude Farrère

Claude Farrère vai falar de Pierre Loti. A Associação dos Estudantes encheu-se completamente. Nem um unico logar vago.

Claude Farrère não faz uma conferencia. Evoca apenas, diante do publico que o escuta religiosamente, alguns «souvenirs» do escritor que foi seu amigo e seu camarada. Fizeram longas viagens juntos. Piérre Loti sempre absolutamente correcto, era no entanto frio e pouco comunicativo. Dois anos no mesmo navio, quartos de paredes meias e sem trocarem uma unica palavra.

Um dia, por acaso, conversaram longamente e, dessa conversa, nasceu a mais solida das amizades. Só então Claude Farrère poude bem avaliar a grandeza daquela alma.

Piérre Loti nunca presenciou uma injustiça sem se indignar, nunca viu uma miseria sem chorar.

De origem protestante, desejou primeiramente seguir a vida sacerdotal.

Perdida a fé que o animava, fez-se marinheiro. Na Turquia pretendeu abraçar a religião mussilmana; na India deixou-se seduzir pelo budismo. Vãos esforços. Ele será toda a vida um ateu, mas um ateu registador de todas as crenças e de todo os ideais. Em vão ele procurará a fé da sua infancia, em vão ele procurará o amor que ele conheceu uma vez unica. Foi em Salonica no ano de 1879; uma linda arcassiana de olhos verdes e cabelos loiros, 17 anos apenas—a mesma que será mais tarde Azyadéa—e então casada com um grande senhor turco.

Viveram juntos, completamente retirados numa pequena casa de Stamboul, durante 3 meses, o melhor tempo da vida de Loti e do qual ele guardará a mais bela das recordações. Só muito mais tarde, porém, ele compreenderá que foi esse o seu unico amor.

Um grande retrato de Azyadéa, envolvido em colchas de damasco, era uma das poucas decorações do quarto de Piérre Loti. Já no seu leito de morte, consentiu em receber a embaixatriz turca que, com um grupo de compatriotas, vinha agradecer, em nome das mulheres turcas, todo o bem que o grande escritor lhes tinha feito. Ao ver o retrato, a embaixatriz procurou saber o nome daquela linda mulher turca e, como Loti não respondesse imediatamente, sorriu e acrescentou: «Vous l'avez oublié».

Então Loti, com grande dificuldade (a paralisia já quasi o não deixava falar) respondeu tristemente·

—«O nome dela será o ultimo que pronunciarei no momento da minha morte».

Foram as dificuldades materiais que levaram Loti a publicar Azyadéa, livro que ele desejaria guardar só para si para não profanar o seu unico e verdadeiro amor.

No entanto, não foi Azyadéa que fez a gloria de Loti.

Com o Pescador de Islandia é que ele entra no numero dos escritores consagrados. Pela primeira vez todos reconheceram que o escritor não possuia apenas admiraveis qualidades de pintor dos paizes exoticos; descrevendo a vida simples dos pescadores das costas da Bretanha, ele consegue interessar e comover.

E Loti entra na Academia Francesa não aclamado pelos academicos, mas pela voz popular, e não só pela voz dos franceses, mas pela de todos os povos que conhecem a literatura francesa.

Os livros de Loti não são literarios.

Ele não escreveu para ser lido. Loti escrevia, porque sentia a necessidade de mostrar a sua alma e os seus sentimentos. E a revelação da sua personalidade vem-lhe justamente da literatura, por acaso, duma passagem do seu diario escrita quando ele tinha apenas 16 anos.

No entanto, os professores de Loti diziam que ele nunca seria capaz de escrever duas linhas!

Claude Farrère comenta ainda a maneira de ser do amigo que ele conheceu na intimidade, dizendo: «Toujours la nostalgie, pas seulement du passé, mais de l'inéxistant»

E a proposito, lembra uma frase de Loti: «J'ai jamais retrouvé ma patrie et je sens que des être que j'aurai beaucoup aimé je ne les ai jamais embrassé».

Depois, tristemente, Claude Farrère fala da doença de Loti.

Ele que tinha um culto extraordinario pelos homens vigorosos e fortes, teve uma agonia lenta de 18 meses, mas conservando, para maior sofrimento ainda, até aos ultimos momentos, o espirito perfeitamente lucido.

Loti que não soube conservar a fé religiosa de seus pais, era no entanto conservador e tradicionalista. Guardou a pequena casa de Rochefort, sem sequer modificar o aspecto modesto da fachada e comprou um terreno na ilha de Oléron para ser sepultado no mesmo sitio onde a tradição dizia repouzarem os seus antepassados.

Chateaubriand dorme o sono eterno em S. Malo, tambem proximo do mar e longe do mundo; mas, emquanto o sono de Chateaubriand será parturbad pelos «turistes» estrangeiros que por ali passam constantemente, Piérre Loti terá a tranquilidade suprema naquela ilha quasi abandonada.

Uma estrondosa salva de palmas corôa as ultimas palavras de Mr. Claude Farrère.

A mocidade escolar prestou assim uma homenagem ao autor dos «Hommes nouveaux» e á memoria do grande Piérre Loti.

Paris, 24 de Dezembro de 1923.

IRENE DE VASCONCELOS

POLITICA DE DIPLOMATAS

A ALIANÇA
entre a França e a Tcheco-Slovaquia
constitue um perigo
para a Italia?

ROMA 2

A imprensa e os circulos politicos não vêem com bons olhos a aliança da França com a Tcheco-Slovaquia. O «Giornale de Italia» diz que a aliança é dirigida menos contra a Alemanha do que contra os Estados que na Europa Central e nos Balkans se opõem á politica francesa e que d'ahi resulta um perigo muito maior do que aquele que ofereciam as aspirações alemãs. Outros jornais dizem que a França quere ter a hegemonia continental e dirige, neste momento, a sua politica contra a Italia.—(R.)

Dizem de Londres

LONDRES, 2

O «Daily Telegraph» diz que um diplomata da pequena Entente, referindo-se á aliança entre a França e a Tcheco-Slovaquia, declarou que visto a Liga das Nações não proteger eficazmente as pequenas potencias,—como se provou no conflito de Corfú—as pequenas nações têm que recorrer ao sistema de aliança com as grandes potencias para se protegerem.

E acrescentou: «A unica potencia a que a Tcheco-Slovaquia se podia apoiar era a França; a Romenia e a Grecia apoiar-se-hão, por sua vez, na potencia que lhes aprouver.»—(R.)

O governo de Moscou
condena o comercio ilicito

REVAL, 2

O governo de Moscou ordenou a prisão de milhares de pessoas que se dedicavam ao comercio ilicito, ordenando a sua deportação para o norte da Russia e para a Siberia.—(R.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

INSULIN WELLCOME
Empregada no tratamento
da diabetes
Estabelecimentos
Alvaro Campos
LISBOA—PORTO

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos
de lã, para fatos, sobretudos,
vestidos e abafos de senhora,
para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, avia ntos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

—Dinheiro na carteira, para se conseguir o que se quere, uma bela ceia no SOLAR DA ALEGRIA e um optimo charuto, eis os grandes prazeres da vida.

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinete
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

Não sofram mais dos pés
POIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.
DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.**
Á venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
Depositario no Porto:
EDUARDDO A FONSECA VITORIA & C.ª—Rua dos Caldeireiros, 43, 1.º

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Londres, cheque	1 115 128	1 57 64
$/Paris	1$47,5	1$49
$/Madrid	3$77	3$78,5
$/New-York	29$30	29$43

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Holanda	11$10	11$16
$/Suiça	5$11,5	5$14
$/Brasil	2$90	2$93
Libra esterlina	141$00	145$00

NOS TERRAMOTOS

UMA TRAGEDIA

de que resulta

um grave ferimento

O bairro dos Terramotos, aos Sete Moinhos, foi ontem alarmado pelos gritos de socorro que partiam dum predio do Casal Ventoso de Baixo, Vila Pratas, 7 C.

O caso conta-se em poucas palavras:

José dos Santos, 48 anos, vive com mulher e filhos, no predio do Casal Ventoso, 1 A. Raro é o dia em que não ha conflitos e desavenças entre o Santos e a consorte.

Ontem, o Santos, por um motivo futil, travou-se de razões com a mulher. Nessa altura, Edeviges da Conceição, cunhada do Santos, tomou a defesa de sua irmã, censurando-o. O homem não esteve com meias medidas. Deu-lhe um pontapé no ventre e agarrou-lhe nos cabelos, chegando a arrastá-la pela casa.

A Conceição que não é para brincadeiras, conseguiu desembaraçar-se do seu adversario, e tirando uma garrafa das mãos da irmã, deu com ela na cabeça do cunhado, com tal força, que o prostrou no solo sem sentidos.

Aos toques de apito e gritos de socorro, compareceu a policia, que conduziu o ferido ao posto da Cruz Verde, onde recebeu os primeiros pensos, sendo em seguida levado para o Hospital de Santa Marta.

A Conceição, quando interrogada na esquadra, lamentava ter ido visitar a irmã, declarando que procedera em legitima defesa, pois, de contrário, seria morta pelo cunhado.

* * *

Segundo informações que colhemos no hospital, o ferido encontra-se livre de perigo.

O ultimo movimento

Uma carta

Do 1.º tenente sr. Henrique Valdez, preso em S. Julião da Barra, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—No *Diario de Lisboa*, de 27 de Dezembro, o sr. comandante João Manuel de Carvalho, meu companheiro actual em S. Julião da Barra, emprega numa sua interessante carta uma expressão que, por não ser inteiramente feliz, deu aso a que criaturas de má fé lhe dessem uma interpretação que me prejudica. E' a seguinte, a expressão:—«Em 1910 não faltaram os que se tinham comprometido. Agora, de entre tanta gente envolvida no movimento, só estão presos dois oficiais e ninguem se surpreende da falta de palavra dos que não apareceram».

A maledicencia deu em dizer, ou antes, em inventar que o ilustre oficial pretendia significar com estas suas palavras que eu me achava tambem «implicado» no movimento, tendo tomado portanto qualquer compromisso de «acção revolucionaria». Neste mesmo jornal me foi concedida gentilmente uma entrevista, logo que deixei de estar incomunicavel, e nela eu fiz afirmações sobre o meu procedimento que mantenho firmemente. E o sr. comandante João Manuel de Carvalho é o primeiro a lastimar—disso me certifiquei—que a sua expressão «envolvidos no movimento» pudesse ter interpretação diferente da que pretendia dar-lhe e onde de forma alguma pretendeu atingir-me.

Cumpri o meu dever indo ao Arsenal; e justiça há-de ser feita aos meus propositos plenamente satisfeitos e á minha acção coroada do mais feliz exito.

Agradecendo a v. a publicação desta carta, sou de v. etc.—*Henrique Valdez.*

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

A ODISSEIA DO PAPEL-MOEDA

Uma nuvem

DE CEDULAS FALSAS

O que nos disse um empregado da Casa da Moeda

Leitor, cautela!

Esses papeis hediondos, sujos, rotos, que servem para te aguentar na vida, hoje mal, ámanhã peior, e a que por suprema ironia é costume chamar dinheiro, esses papeis que mãos famintas apertam e que a fome rasga, come, devora, são não só hediondos, sujos e rotos, mas muitas vezes falsos. Leitor, cautela.

Lisboa está pejada de falsificadores de cedulas.

De quem é a culpa?

Em primeiro logar parece que a policia não se mostra muito disposta a investigações sérias sobre o caso. Ha um desleixo inqualificavel, que redunda em prejuizo colossal para o Estado: nada mais nada menos do que, por ano, uma centena de contos. Bonito, hein?

Em segundo logar—a Casa da Moeda—ou antes o desleixo, a anarquia que lá vai por dentro.

Esta tarde conversamos com o chefe da secção de gravura da referida repartição do Estado, que nos elucidou da forma anarquica como estão correndo os serviços lá por dentro, devido á falta duma competencia coordenadora dos bons elementos tecnicos.

—Muitas cedulas falsificadas, não?

—Punhados e punhados delas.

—E' assim tão facil a falsificação de cedulas?

O sr. Rego faz um gesto de desanimo, como a indicar que o casarão do dinheiro vai levado aos baldões, como barco em dia de tempestade, e diz-nos:

—Como não ha de ser facil isso, se os serviços aqui dentro facilitam imenso essas falsificações?

—Os serviços?!...

—Sim. Aqui dentro trabalha-se á matroca. O actual director foi recebido com musica e foguetes. O peior é que a referida musica e o respectivo fogueteiro festejavam apenas, uma incompetencia, que fez da Casa da Moeda o Quartel General das alcaválas politicas.

—Mas...

—Olhe—interrompe o sr. Rego, com uma grande vontade de desabafar,—aqui não se faz caso do chefe da gravura. Os trabalhos são encomendados lá fóra, e é ver o resultado disso: além de serem pessimos prestam-se, com a maior facilidade, a serem falsificados.

—Por conseguinte...

—Por conseguinte ha uma coisa a fazer: a reforma da Casa da Moeda, de forma que este casarão fique uma repartição do Estado, onde se trabalhe honestamente, e não um quartel general onde um politico acampou para dirigir, de acordo com a sua gente, a marcha das suas negociatas. Os trabalhos destinados á gravura, longe de serem dificultosos, de forma a tornar-se pouco facil, senão impossivel, a sua imitação, veja—o sr. Rego mostra-nos alguns exemplares—são simplicissimos—como vê, poucos traços, poucas linhas—parece que convidam mesmo a habilidade do falsificador.

—Quando sairemos deste regimen de papel?—preguntámos.

—Quando o cambio o permitir. Logo que ele consiga fixar-se, fixar-se-ha o preço do cobre—uma vez fixo este... E' só cunhar as respectivas moedas.

—Existem moedas em circulação ainda?

—São arrebanhadas todas. O preço do cobre atingiu, como tudo na vida, uma alta exorbitante. De maneira que as moedas são vendidas a peso—a uns oito escudos o quilo, pouco mais ou menos.

—A sua falsificação tornava-se menos facil do que acontece com o papel?

—Sem duvida. Houve sempre falsificações—mas como agora, nunca. A Casa da Moeda já foi casa de moeda no bom sentido do termo. Agora é uma casa de farrapos; parece até que já saem de cá falsificadas, tal a semelhança de algumas cedulas com as que são fabricadas—sabe-se lá onde—onde a policia devia descobrir, e não descobre

O caso

dos 100 contos desaparecidos

Ha tempos a imprensa, referindo-se largamente ao desaparecimento de 100 contos de reis da tesouraria do Banco de Portugal, na ocasião em que o cobrador do Banco Lisboa & Açores ali depositava 1000 contos, em nome do mesmo banco.

Por suspeita, foi preso o cobrador daquela casa bancaria, Jacinto Nunes, o qual, largamente interrogado relo agente Albertino Ferreira, negou sempre ter sido o autor do desaparecimento dos 100 contos. Mas, como não houvesse provas concretas da inocencia do acusado, foi este enviado para o tribunal da Boa-Hora.

Acontece, porém, que o seu irmão, querendo provar a inocencia dele fez policia por sua conta. Suspeitando de que o autor do roubo fôsse o caixa do Banco de Portugal, sr. Vasco Pinto, foi este preso, encontrando-se num calabouço do Governo Civil. Largamente interrogado pelos agentes Albano de Macedo e Albertino Ferreira, nega terminantemente que seja verdadeira a acusação que lhe é feita.

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DE LUTO

General José de Almeida Pinto

No ossario municipal ficaram depositados no dia 14 de dezembro os restos mortais do general de reserva José de Almeida Pinto. Faleceu com 69 anos de idade. Era condecorado com a Torre e Espada e Habito de Aviz. Militar distinto, tinha uma larga folha de serviços prestados á patria, quando capitão, em companhia de Mousinho de Albuquerque na prisão do Gungunhana, em Gaza.

Deixa em cada amigo uma saudade e na mais cruciante dor sua esposa sr.ª D. Joaquina Fernandes Pinto e sua unica filha sr. D. Celeste de Almeida Pinto.

Antes de se encerrar a urna falou o sr. coronel Matos Cordeiro, companheiro de armas do falecido.

Ano Bom

Recebemos cumprimentos de Luiz José Nunes Ltd. e do Grupo Dramatico D. Estefania; duas novas marcas da Companhia de Cervejas Estrela; calendarios da Mutualidade Portuguesa, da Fabrica de Cortumes Rio Leça, de Alvaro Costa, «costumier» fornecedor de teatros, da Chemical Produces Ltd., de Agostinho & Valas Ltd. (Centro Tipografico Colonial); dez senhas para um bodo que se realisou ontem na alfaiataria Barroso & Antunes, rua Almirante Barroso, 12, três senhas para um bodo a duzentos pobres no Cinema de Belem, ontem distribuido; de Gearmon & C.ª, alguns mata-borrões.

Os nossos agradecimentos para todos, com os mais ardentes votos de boas festas.

Marinho da Silva

Advogado

Rua Nova do Almada, 81-1.º E. Telefone C. 5234

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

MUDOU-SE para a R. DOS BANQUEIROS, 114

UM "ESCANDALO"...

300

NOMEAÇÕES

foram feitas

por Cunha Leal?

Ha dias, numa entrevista, demonstrámos o escandalo representado pela existencia de uma categoria de *propostos de finanças* no ministerio respectivo. Pois, logo a seguir, uma noticia saltou para alguns jornais, proclamando que o derradeiro titular das finanças, o sr. Cunha Leal, apesar da sua compressão de despesas, fizera nada mais nada menos que 300 nomeações.

Tresentas nomeações! Num periodo feliz é grave—quanto mais agora!

* * *

Pessoa indicada para depor: o sr. Herculano da Fonseca, director geral das contribuições e impostos. Ele nos esclarece o caso, em poucas palavras:

—A lei 1:452 criou 100 logares de aspirantes de finanças, que só poderiam ser providos em individos que já fossem funcionarios do Estado. Tambem essa lei reduziu os quadros dos chefes fiscais e fiscais em 40 e 300 empregados, respectivamente, autorisando, finalmente, o preenchimento de todas as vacaturas existentes no quadro geral das contribuições e impostos.

— Em consequencia dessa lei...

— O sr. Victorino Guimarães decretou que os logares de aspirantes fossem providos em fiscais e chefes-fiscais, que para isso se habilitassem, em concurso publico. Deu-se-lhe execução, tendo havido concursos nas direcções de Lisboa, Porto, Ponta Delgada e Funchal. Todos os candidatos aprovados foram providos em vagas de aspirantes. Deste modo, dos 340 logares existentes, 100 dos empregados que os ocupavam passaram a aspirantes e, alem disto, nas vacaturas já existentes no quadro de aspirantes, poderam ainda ser providos os aspirantes empregados fiscais cujos logares tinham sido extintos.

* * *

E, concluindo, o sr. Herculano da Fonseca disse:

—Oficialmente, fizeram-se cerca de 340 *nomeações* durante as gerencias Victorino Guimarães, Velhinho Correia e Cunha Leal. Praticamente, tudo se limitou a *transferencias* de funcionarios. De facto, o Estado deixou de pagar 240 logares—descontando os 100 de aspirantes creados pelo Parlamento—economisando, assim, uma respeitavel quantia. E, afora essa economia ha, tambem, a que resulta da normalização de certos serviços fiscais que, por não funcionarem devidamente, mercê da falta de pessoal, foram prejudicados em importantissimas quantias. Esta é a verdade. Os srs. Victorino Guimarães, Velhinho Correia e Cunha Leal, limitaram-se ao cumprimento da lei que, por sua vez, era de absoluto interesse para o Estado.

* * *

Voltámos ao jornal desconsolados. O *escandalo* não existia. Pelo contrario...

INCENDIO

numa fabrica

Pouco depois das 24 horas declarou-se incendio na Fabrica de Estampagem de Folha de Flandres, (Société Général Métalurgique), na rua 24 de Julho, 160, tendo dado pelo fogo um popular que passava no local. Os bombeiros que imediatamente compareceram, aplicaram uma agulheta na extinção do incendio. O fogo começou num armario de roupa comunicando-se a oleos, ferramentas, acessorios de motores e caixilhos das janelas.

Os prejuizos são cobertos por diversas companhias de seguros estrangeiras.